

Santa Lúcia investe 27 OUT 1992 JORNAL DE BRASÍLIA em novas tecnologias

As dores pós-operatórias, comuns nas cirurgias tradicionais, podem ser evitadas através da videolaparoscopia, técnica cirúrgica utilizada para todas as enfermidades da cavidade abdominal, como cistos de ovário, gravidez tubária e biópsias de fígado, ovário e peritônio. Em Brasília, a laparoscopia vem sendo feita há quatro anos na clínica Santa Lúcia e, segundo o cirurgião Glaucio Marques da Silva, os custos sociais e financeiros deste tipo de operação são menores que os das cirurgias tradicionais.

O cirurgião explicou que os pacientes submetidos à laparoscopia podem sair do hospital em menos de 24 horas, enquanto a cirurgia tradicional exige uma permanência de cinco dias. A videolaparoscopia é feita através da inserção de uma microcâmera no abdômen do paciente, que permite ao cirurgião acompanhar todo o processo cirúr-

gico num monitor que amplia em cinco vezes o tamanho dos órgãos operados. Na videolaparoscopia os cortes abdominais não ultrapassam meio centímetro. "É em função disso que o pós-operatório é bem mais rápido que nas cirurgias tradicionais", explicou o cirurgião.

Os honorários dos médicos que praticam a videolaparoscopia não ultrapassam a Cr\$ 6 milhões e os equipamentos chegam a custar US\$ 75 mil. Pacientes com problemas ginecológicos são os que mais se submetem à laparoscopia, que também pode ser feita no hospital de base. O cirurgião Glaucio ressaltou que os riscos cirúrgicos não aumentam neste tipo de operação, "desde que ela seja feita com a equipe médica completa, que engloba um cirurgião, dois auxiliares, um anestesiista e um paramédico", enfatizou Glaucio.